



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADES DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

WELLINGTON NUNES DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL E LÍNGUA PORTUGUESA: AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO  
ESTÍMULO PARA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

ABAETETUBA – PARÁ  
2017

WELLINGTON NUNES DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL E LÍNGUA PORTUGUESA: AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO  
ESTÍMULO PARA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito parcial para obtenção de grau de  
licenciatura em Letras Língua Portuguesa, pela  
Universidade Federal do Pará.  
Orientadora: Prof.(a) Sara C. Chena Centurión.

ABAETETUBA – PARÁ

2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S2371 Santos, Wellington Nunes dos.  
Literatura infantil e língua portuguesa: : as histórias infantis  
como estímulo para leitura e escrita nos anos iniciais do ensino  
fundamental / Wellington Nunes dos Santos. — 2017.  
28 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sara Concepción Chena Centurión  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Literatura infantil. 2. Leitura e Escrita. I. Título.

CDD 469

---

WELLINGTON NUNES DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL E LÍNGUA PORTUGUESA: AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO  
ESTÍMULO PARA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

APROVADO EM:

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Sara C. Chena. Centurión – PPGSA/UFPA

---

Prof.

---

Prof.

# LITERATURA INFANTIL E LÍNGUA PORTUGUESA: AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO ESTÍMULO PARA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wellington Nunes dos Santos

Sara C. Chena. Centurión<sup>1</sup>

## RESUMO:

Este artigo trata de um estudo sobre a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento e aquisição da Leitura e Escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como estímulo as histórias infantis para um aprimoramento e desenvolvimento do hábito de ler e escrever, refletiu-se sobre a importância da mesma para um método de Ensino e Aprendizado mais prazeroso, instigante e interessante no ambiente escolar. Abordou-se neste estudo sobre as Linguagens Oral e Escrita como também sobre a Leitura, e sobre sua importância no processo de melhor compreensão e entendimento do conhecimento. Entre autores que nortearam esta pesquisa de cunho bibliográfico estão: ABRAMOVICH (2006); ZILBERMAM (1998); LAJOLO (1983); VYGOTSKY (1991). Buscou-se entender os métodos de ensino utilizados e de que maneira eles podem auxiliar na aquisição de competências e habilidades no âmbito educacional. Ao final deste trabalho foi feita a discussão sobre a Literatura Infantil como Estímulo no Ensino de Leitura e Escrita, a qual pode ser uma grande aliada, auxiliando e facilitando a aprendizagem, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e desenvolver o prazer pela leitura e escrita.

Palavras-chave: Literatura infantil, leitura e escrita.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Letras Língua Portuguesa 2013, wellingtonunes0305@hotmail.com.  
Professora/orientadora com mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia/ PPGSA/UFPA

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “Literatura Infantil e Língua Portuguesa: As histórias infantis como estímulo para Leitura e Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental” tem como objetivo geral investigar as contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento da leitura e escrita ressaltando a importância dela nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seus objetivos específicos foram pensados no sentido de refletir de que maneira está se dando a prática de leitura de histórias infantis nas séries iniciais assim como refletir sobre estratégias utilizadas pelos professores para desenvolver a linguagem oral e escrita dos alunos fazendo uso da literatura infantil no contexto escolar.

Sabemos que muito se tem estudado sobre o assunto Literatura Infantil, uma vez que ela é um dos grandes instrumentos utilizados na Educação e no desenvolvimento das crianças, e que está presente desde o início de nossas vidas, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de rodas, das contações de histórias feitas pelos familiares ou através dos desenhos animados educativos.

A relevância acadêmica e social deste trabalho é mostrar outras possibilidades de práticas educacionais e aprimorar as já utilizadas em sala de aula, buscando assim fazer com que as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula sejam instrumentos facilitadores e instigadores no aprendizado; mas vale ressaltar que este trabalho de conclusão de curso não tem a intenção de esgotar o assunto e sim, dar algumas contribuições, como mencionado anteriormente.

A partir do momento em que a criança passa a ter acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, novas descobertas, amplia sua compreensão de si e do mundo, do desenvolvimento pessoal e social. No entanto, vale ressaltar que para uma grande parte das crianças, a única oportunidade de contato com textos e obras literárias que elas possuem é na escola, por isso, é fundamental que os professores trabalhem em sala de aula de forma dinâmica e que causem nos alunos o desejo de se deleitar pela leitura e conseqüentemente pela escrita, pois a partir do momento em que eles se encantam pela leitura eles então assumem o papel de escritores e criam a sua versão da história.

As histórias infantis não podem ser utilizadas apenas como um pretexto para preencher o tempo e espaço das aulas, mas sim, assumir o papel de incentivo do

hábito de ler e conseqüentemente de escrever, tornando o ensino algo mais agradável e prazeroso e não algo tido como obrigatório. Para que isso possa acontecer é preciso e necessário que, o professor como mediador do conhecimento estabeleça relações entre a teoria e a prática, para assim poder atingir determinadas finalidades educativas tais como aprender e gostar de Ler e Escrever.

Para o melhor entendimento desse estudo, dividimos em seis tópicos, o primeiro como introdução de todo o trabalho ressaltando alguns pontos para o estudo como: objetivos, relevância acadêmica e social e observações sobre o ensino de Leitura e Escrita; o segundo relatando sobre a Literatura Infantil: conceito, importância e principais autores com referencial teórico; o terceiro relatando sobre a Linguagem: Linguagens Oral e Escrita e Leitura com referencial teórico; o quarto descrevemos o método, do que se trata, dos tipos que existem, e da sua importância para aprimorar as estratégias e práticas de Leitura e Escrita; o quinto com a discussão sobre a Literatura Infantil como Estímulo no Ensino de Leitura e Escrita e a sexta parte discorremos sobre as considerações finais e referências.

## 2- LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil é um dos assuntos bastante discutidos atualmente, principalmente entre os seus leitores e estudiosos. A Literatura Infantil é um caminho que leva as crianças a desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Coelho (2000 p. 27) nos diz que:

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização.

Dessa forma é importante entender que a Literatura Infantil deve ser uma fonte de aprendizado através da Arte, o qual leve a criança a estimular a criatividade, sonhos, imaginário, o real através das Palavras. A Literatura Infantil é uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação, e oferece um método prazeroso e lúdico para que as crianças possam enveredar no mundo da leitura; ela está presente na sala de aula e pode ser uma grande aliada no processo de aquisição da leitura e da escrita. Sabe-se que as crianças são fascinadas por

histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social.

Nesse sentido Abramovich (2006, p. 23) nos diz que:

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto.

A Literatura Infantil é um caminho que leva as crianças a desenvolverem a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, por isso as histórias infantis devem ser trabalhadas em sala de aula de uma maneira lúdica e interessante, para que os alunos tomem gosto e interesse pela leitura e escrita. Assim busca-se refletir uma perspectiva voltada para o desenvolvimento de um processo contínuo e prazeroso, no que se refere à construção das habilidades de leitura e escrita no processo de Aprendizagem.

Abramovich (2006) nos diz ainda que: “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores, é encantamento, maravilhamento, sedução”. Dessa forma busca-se pensar em práticas pedagógicas que viabilizem uma educação voltada para o ensino de Leitura e Escrita baseados neste gosto e prazer das crianças pela Literatura Infantil o qual irá tornar este ensino algo mais interessante e atrativo.

Neste sentido é extremamente importante ressaltar a importância que a Literatura Infantil tem no meio educacional, e da grande necessidade de se repensar nas práticas de Leitura e Escrita atuais tendo como base as histórias infantis.

## 2.1 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Trabalhar a Leitura e a Escrita tendo como estímulo a Literatura Infantil é uma das tarefas mais importantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que essas crianças acabaram de sair da Educação Infantil, uma etapa cheia de muita diversão, imaginação, criatividade e ludicidade, daí a importância de se trabalhar as histórias infantis como forma de continuar esse aprendizado mais prazeroso e gosto pela leitura de livros infantis lhes possibilitará entrar no universo de sonhos, magia do mundo fantástico que os textos infanto-juvenis oferecem, serão a ferramenta facilitadora do aprimoramento do aprendizado nas séries iniciais.

Ao evidenciar a literatura infantil no processo de leitura e escrita pensou-se no ensino contextualizado, lúdico e prazeroso, para que o mesmo tenha uma eficácia maior. A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora considerando os aspectos de criação, imaginação e produção, e faz com que ela possa se tornar uma leitora crítica capaz de refletir, repensar e até mesmo refazer as histórias uma vez que ela sendo estimulada a ter gosto pela mesma, terá a vontade de buscar o conhecimento cada vez mais.

Maria (2002, p.44) pontua que:

Através do contato com o mundo simbolizado na literatura, a criança viaja para dentro ou para fora de si mesma, experimentando, por empatia, as sensações vividas pelas personagens e esta é uma forma de se autoconhecer e de conhecer o universo que a rodeia.

Utilizar o livro de literatura infantil para o processo de ensino de Leitura e Escrita não significa apenas entender este recurso pedagógico como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras. Além do espaço preparado para a leitura descontraída que precisa ser estrutura obrigatória da instituição, a literatura infantil precisa estar dentro das salas de aula como trabalho pedagógico. Este trabalho pedagógico precisa oferecer conhecimentos de leitura, isto é, a interpretação e compreensão do texto a ser valorizado, considerando o livro em si.

Utilizar o trabalho pedagógico não significa simplesmente usar o livro meramente para a produção de atividades didáticas, ou tê-lo simplesmente como um recurso pedagógico. Deve ser usado de forma competente em momentos lúdicos de leitura e escrita, pois ao se ler um livro, uma grande gama de conhecimentos pode ser explorado pelo educador e pelo educando.

A maneira de se trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar dentre tantas coisas, a forma como se trabalha, a interpretação de texto, a exploração do livro, o estímulo à imaginação, a criatividade, a arte, a maneira que é contado, apresentado, interagido com o leitor.

Abromovich (2006) vê a literatura como uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa se situar em um universo que é dele. É um conhecimento ideal de mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam nas descobertas das

emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer. Sendo assim, o livro de literatura infantil, pode ser considerado uma ferramenta valiosa para o professor e para a escola, como meio estimulador para promoção da melhor qualidade da aprendizagem. É extremamente importante que tanto a escola como o professor busquem meios para que de fato o ensino de Leitura e Escrita tenha como base a Literatura e as Histórias Infantis. Que as mesmas possam favorecer essa aprendizagem no âmbito educacional e não sejam simplesmente um recurso utilizado sem contexto e muito menos sem favorecer o conhecimento.

Atualmente tem se falado sobre a formação de leitores e como introduzir a literatura em sala de aula, dentre os quais, Regina Zilbermam fala em seu livro “A Literatura Infantil na escola”, que muitos textos abordam esse tema, entretanto, no âmbito escolar, encontramos muitos alunos com dificuldades em adquirir o hábito da leitura, segundo o livro de Zilbermam:

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro na sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem (...) 1998, p. 25.

Assim podemos ver a importância da literatura em sala de aula, primando pela educação formativa, onde a escola tem a finalidade de transformar a realidade vivida nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimentos apresentadas aos estudantes. A literatura infantil nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, segundo ZILBERMAM (1998). Neste sentido apresentamos alguns autores de Literatura Infantil os quais ajudam e contribuem para uma educação mais atrativa.

### 2.3 AUTORES DE LITERATURA INFANTIL

O trabalho com literatura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competente. Tem como objetivo formar alguém que compreenda aquilo que lê; que consiga transmitir aos outros os elementos de uma história através das ilustrações; que possa transformar um texto numa narrativa prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que não está escrito; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que possa imaginar e criar.

Neste sentido surge a necessidade de apresentar alguns autores de Literatura Infantil que tanto vem contribuindo para uma leitura mais lúdica e interessante.

Ao falar de Literatura Infantil não podemos esquecer de José Bento Monteiro Lobato, ou simplesmente Monteiro Lobato, o qual é considerado o mestre da Literatura Infantil. O gosto do escritor pela leitura foi despertado ainda na infância, tanto que a escrita, a leitura e a pintura começam a fazer parte de sua vida desde cedo. Aos seis anos já escrevia bilhetes para o seu avô. Desde adolescente começara a lidar com as letras, escrevendo crônicas e artigos para a imprensa do interior e da capital paulista. Amante da leitura, preocupava-se com a renovação da Literatura Brasileira, no sentido de buscar o nacional tanto na realidade quanto na linguagem.

Evidentemente, Lobato fora o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que ainda passaria por inúmeras transformações, por uma ditadura militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade. Essas mudanças foram, de maneira histórica e dialógica, sendo capazes de trazer para a chamada Literatura Infantil a diversidade de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem frente a um universo que se transforma a cada dia. Além disso, trouxe também as vozes de diferentes contextos sociais e culturais presentes na formação do povo brasileiro, sua diversidade e dificuldades de sobrevivência e, o mais importante, trouxe as vozes e sentimentos da criança para as páginas dos livros, para as ilustrações e para as diferentes linguagens que se fazem presentes na produção artística para crianças.

Monteiro Lobato teve uma influência muito grande e positiva na formação de uma grande escritora de Literatura Infantil que é Ana Maria Machado. A autora assim como Monteiro Lobato tem dentre as suas características o interesse pela renovação da Literatura brasileira, pois a literatura voltada para o público infantil era pouco valorizada, e o que se encontravam em circulação eram apenas algumas obras traduzidas para o português, nas quais o contexto das histórias, assim como os sentimentos e os interesses nelas discutidos, eram muito distantes da realidade das nossas crianças. Embora Ana Maria Machado costume afirmar que nunca houve um interesse direto em escrever para crianças, o sucesso que faz sobre esse público marca sua trajetória como escritora de literatura infantil.

Para Lajolo (1983, p.102), Ana Maria Machado, coberta de sua legada influência lobatiana, define sua geração como “um bando de gente que cresceu lendo e vivendo o universo lobatiano, foi virando gente grande e começou a mostrar a marca disso”. O que percebemos com o testemunho da escritora é que se tratava de uma geração que via a fantasia como parte essencial do real. Ana Maria defende a presença simultânea do real e do faz de conta nas diversas situações sociais do universo infantil. Assim como Lobato em sua época discutiu questões de seu tempo, Ana Maria se preocupa em levantar as preocupações contemporâneas no que escreve.

Conforme seu site oficial, Ana Maria Machado é brasileira e nasceu no dia 24 (vinte e quatro) de dezembro de 1941, em Santa Tereza, Rio de Janeiro. Tem um currículo extenso: foi pintora, professora e jornalista. É atualmente escritora, função que desempenha há mais de quarenta anos, com mais de cem livros publicados no Brasil, traduzidos para outros idiomas em vinte e seis países, totalizando mais de vinte milhões de exemplares vendidos. Ana Maria possui uma narrativa ideológica, uma forma singular de resgatar os fatos históricos de nossa sociedade utilizando para isso uma linguagem simples, questionadora e que leva o leitor a deixar seu estado de alienação.

Outra escritora que teve influência de Monteiro Lobato foi a Ruth Rocha, a escritora paulista desde a sua infância, teve boas experiências com as histórias infantis. Desde cedo teve seu avô e seu pai como bons contadores de histórias, os quais fizeram com que sua imaginação e interesse pela leitura aumentasse cada vez mais. Em sua casa, diferente da casa das crianças daquela época, não faltavam livros e gibis.

Apesar de tanto estímulo, Ruth só escreveu sua primeira história aos 38 anos. Publicada na Revista Recreio da editora Abril, a história falava de duas borboletas que não podiam ficar juntas porque eram de cores diferentes, numa parábola ao racismo. Chamava-se Romeu e Julieta e foi um sucesso. Depois de algum tempo veio o primeiro livro. Palavras, muitas palavras.

Entre os diversos escritores destacamos estes três pela sua grande contribuição para o meio literário, ressaltamos também a importância que tantos outros tiveram e contribuíram na Literatura Infantil tais como: Eva Furnari, Elias José,

Mary e Eliardo França, Maurício de Sousa, Sylvia Orthof, Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Ziraldo, Ricardo de Azevedo, Daniel Munduruku entre tantos outros.

Dentro do processo de Ensino e Aprendizagem além de conceituar e ressaltar a importância da Literatura Infantil e de seus autores, faz-se necessário destacar também, a importância das Linguagens Oral e Escrita, e da Leitura para o melhor entendimento das práticas educacionais no que se refere ao ensino de Leitura e Escrita. É de fundamental importância entendermos a relevância da Linguagem no processo de aquisição do conhecimento nas séries iniciais, pois ela tem suas especificidades que ajudam e facilitam o processo educacional. Passemos agora a discorrer sobre ela.

### 3- LINGUAGEM

A Linguagem é a capacidade que nós, seres humanos, possuímos para expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos, seja ela através da Fala (Linguagem Oral) ou da Escrita (Linguagem Escrita), meios estes, os quais usamos para nos comunicarmos e interagirmos.

#### 3.1 LINGUAGEM ORAL

A linguagem oral é um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental (1998): cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc.

A linguagem oral é o meio pelo qual o homem expressa seus sentimentos e suas ideias. Ela se concretiza da fala, ação esta qual não é um processo inato, é uma habilidade que se constrói, ou seja, a criança nasce com a capacidade para desenvolvê-la, e a família será facilitadora neste processo, em que de maneira especial a figura materna torna-se fundamental na construção da linguagem oral, sendo assim toda comunicação acontecerá na interação entre as pessoas, através das palavras e da linguagem.

É através das linguagens e, principalmente da linguagem oral que a criança se comunica com o mundo e com os outros; quando bebês, através dos sons

emitidos, das palavras e cantigas repetitivas e contínuas. Com o passar do tempo, vão se apropriando gradativamente e desenvolvendo sua linguagem oral internamente, para depois externamente através da fala, iniciando por palavras, depois por pequenas frases e assim sucessivamente até que possa desenvolver um diálogo e questioná-lo.

A Literatura Infantil através da contação de histórias, pode contribuir significativamente no desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Bem como, com caminhos de desenvolvimento da imaginação, das emoções, das várias linguagens de forma prazerosa e significativa.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.

De acordo com vários estudiosos a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Pensando assim, buscamos compreender a importância de proporcionar às crianças um contato com as várias dimensões da linguagem oral, identificar a aplicação de atividades que ajudem a desenvolver a linguagem oral das crianças e analisar o processo de construção da oralidade das crianças nas atividades desenvolvidas através da Literatura Infantil. É importante também para que o processo de Ensino e Aprendizagem da criança seja cada vez mais eficaz,

compreendermos também a Linguagem escrita, o qual também tem sua importância dentro desse processo.

### 3.2 LINGUAGEM ESCRITA

A linguagem escrita só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples representação do que falamos; está mais ligada às normas gramaticais. Portanto, requer uma maior atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro que permanece ao longo do tempo, não tem o caráter efêmero da língua falada.

Atualmente, o domínio da língua oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva dentro da comunidade, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, divide ou constrói visões de mundo e produz novos conhecimentos.

Nesse sentido, ao ensina-la a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos os saberes linguísticos, necessários ao exercício da cidadania, um direito de todos. Por isso, o ensino da língua portuguesa, tem sido o centro das discussões a fim de melhorar a qualidade da educação no país.

Segundo Vygotsky (1991, p. 133):

(...) ensinar a escrita nos anos pré-escolares impõe necessariamente que a escrita seja relevante à vida (...) que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever.

Nessa perspectiva, acredita-se que assim como na Linguagem Oral, onde as crianças ao ouvirem as histórias infantis tomem gosto pela leitura, pois é algo que lhes faz aguçar a imaginação, a emoção e a própria linguagem de maneira lúdica e interessante, neste sentido o ensino da Linguagem escrita deva ser também algo estimulante e relevante para a vida das crianças, algo que lhes seja prazeroso e interessante, que facilite o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que trabalhando corretamente a ludicidade na linguagem escrita o interesse das crianças pela leitura será bem maior.

A linguagem escrita vai adentrando o mundo da criança pela literatura infantil, tornando-se tão natural e corriqueira quanto a linguagem oral. Começa por onde as crianças mais gostam, que são as histórias infantis, o qual despertará o interesse da

leitura, como também da escrita. Nesse momento é de fundamental importância que os professores criem metodologias que estimulem as crianças a começarem a produzir pequenos textos, de maneira lúdica, interessante e contextualizados, pois a prática, irá levar as crianças a desenvolverem o domínio da escrita.

Britton (*apud* Kato, 1997, p.41) já afirmava que:

Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto; associações convencionais que dirigem as nossas expectativas ao ouvir histórias; o papel esperado de um lobo, de um leão, de uma raposa, de um príncipe; delimitadores iniciais e finais ('era uma vez... e viveram felizes para sempre') e estruturas linguísticas mais elaboradas, típica da linguagem literária. Aprende pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta.

Britton vem reafirmar a concepção de que a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita através do ouvir as histórias infantis, neste sentido é de suma importância fazer com que, desde cedo em sala de aula, as crianças tenham este contato com a Literatura Infantil, o qual ajudará a adquirir a linguagem escrita, como também será uma grande ferramenta de auxílio para a linguagem oral e ao estímulo da Leitura, haja visto ser a Leitura uma ferramenta muito importante dentro do processo de aquisição de conhecimento, sendo assim iremos refletir sobre sua importância.

### 3.3 LEITURA

A leitura é uma forma de recreação muito importante para a criança, principalmente para o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e afetivo. Ela desempenha papel fundamental na vida da criança, pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que favorecem o seu desenvolvimento, especialmente, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Abramovich em seu livro: *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices* (2006, p. 14) relata a importância de Ler para ela. Ela nos diz:

Ler, para mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeiramente básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!

Segundo a autora a Leitura é uma necessidade básica para a vida, não somente dela, mas como para todas as pessoas. Nesse sentido, é importante destacar que muitas crianças só tem contato com a Leitura, mais ainda com as Histórias Infantis na Escola. Surge aí a grande necessidade de fazer com que a Leitura possa ser algo tido como prazeroso e não algo obrigatório. Desta forma há necessidade de incentivar nas nossas crianças a desenvolver gosto e interesse pela leitura, pois é nesta fase em que elas começam a criar os seus hábitos, neste sentido os primeiros contatos das crianças com toda forma de leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras.

A Literatura só poderá ser apreciada e incorporada à vida das pessoas se as histórias infantis, bem como os livros na idade escolar, ultrapassarem as características de leitura “didática” e se tornarem agradáveis, sugestivos e lúdicos. O hábito pela leitura é uma poderosa ferramenta para formar um aluno crítico e autônomo, pois a leitura é o melhor caminho para se chegar ao conhecimento, mas se faz necessário que a criança se familiarize com os livros desde cedo, tomando assim gosto pela leitura. Na interação da criança com as obras literárias, em especial pelas histórias infantis, está presente a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica, simbólica e significativa. É importante intensificar essa interação, pois através de procedimentos pedagógicos adequados, podem levar as crianças a uma maior compreensão do texto e conseqüentemente um maior interesse pela leitura e escrita.

Para o desenvolvimento do hábito da leitura em uma criança, considera-se importante que se ofereça o contato com o universo da Literatura Infantil. Em casa ou em sala de aula, mesmo antes de compreender o código escrito, ela precisa ser estimulada com livros e histórias que desenvolvam sua imaginação, emoções e linguagem. Dessa forma entendemos a necessidade que, desde muito cedo as crianças possam entrar em contato com a Literatura Infantil, aí a importância da Família como peça fundamental nesse processo. Desde o berço, a criança escuta a mãe cantando ou contando historinhas para elas dormirem. Essas pequenas coisas ajudam o desenvolvimento cognitivo, sendo por meio destes, elas começam a aprender e se desenvolver.

A leitura é o caminho mais importante para se chegar ao conhecimento, mas em alguns casos os alunos não estão recebendo estímulos adequados para criarem

interesse e se apropriarem dos métodos de Leitura, muito menos certas formas de leitura estão sendo vistos pelas crianças como algo prazeroso e interessante. A contação de histórias surge como uma alternativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura, infelizmente não é uma tarefa rotineira escolar. Algumas escolas transformam a leitura e a literatura em simples instrumentos para as avaliações, afastando dessa forma o prazer dos alunos pela leitura.

Segundo Zilberman (1998, p. 14) "(...) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como, um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorado, muito menos desmentida a sua utilidade". Neste sentido entendemos que trabalhar com leitura em sala de aula é um ato que exige uma preparação prévia do texto a ser lido. É criar, reinventar técnicas para atingir o seu ápice, tornar o momento da leitura o mais esperado do dia, fazer a "hora da leitura" atingir a todos de forma alegre. Para tanto, é necessário aguçar a imaginação, preparar seu ouvinte. É demonstrar que a leitura nos leva a conhecer um mundo onde também é possível sonhar.

Segundo Abramovich (2006, p. 18):

Para contar uma história - seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com música e com a sonoridade das frases, dos nomes (...) Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro (...) Ela é o uso simples harmônico da voz.

Neste contexto, devemos demonstrar o domínio e o conhecimento da história, criando um clima envolvendo o leitor antes, durante e ao final da história, fornecer condições e espaço para a leitura. Deste modo, o professor precisa gostar da história, jamais improvisar, pois somente desta forma vai dar mais naturalidade e mostrar intimidade com a história, renovando a cada momento as expectativas da criança com a próxima cena. Sendo assim, preparar o ambiente de leitura é fundamental para o sucesso com estímulo à leitura. Acreditamos que os cantos da leitura contribuem muito para estabelecer esse tipo de adequação a uma boa leitura.

Com base em minhas experiências enquanto professor substituto no ensino fundamental, o que se percebe é que em muitas escolas os professores não estão preparados para essa tarefa; pois alguns professores não gostam de ler, tornam a

leitura algo sem entretenimento e com caráter obrigatório. Alguns deles não incentivam os alunos, ao contrário, tornam o momento da leitura um pesadelo para qualquer criança. Possivelmente as consequências futuras para essas mesmas, são a falta de entusiasmo com a leitura, dificuldades no aprendizado, dispersões em sala de aula, tornando-as crianças com dificuldades de interpretação e compreensão do conteúdo que estão lendo.

Portanto, é necessário que o professor esteja preparado para compreender nível de letramento das crianças, a fim de oferecer condições para estimular de maneiras diversas a construção da leitura iniciada na educação infantil e que deve ser aprimorada no Ensino Fundamental. A leitura é um dos mecanismos a ser utilizado pelo professor para ajudar seu aluno. Lendo para seus alunos os professores irão despertar vários sentimentos, curiosidades, e levar as crianças a descobrir outros mundos, o de contos de fadas, por exemplo, levantando hipóteses, resolvendo situações-problemas, temas importantes para o desenvolvimento infantil nas fases iniciais de sua vida.

Desse modo, o contato com os livros pode ser incorporado a sua metodologia, como um recurso que não faça o aluno sentir-se entediado com o assunto, ou seja, o prazer de ler caminhando juntamente com o a aquisição do aprendizado.

É preciso que o professor em sala de aula desenvolva diferentes estratégias de leitura, principalmente envolvendo a literatura infantil, pois a mesma se configura como uma forma lúdica de envolver a criança, principalmente por meio das narrativas, a qual traz em si a essência lúdica, transformando toda a atividade em uma deliciosa brincadeira, respeitando assim, o direito da criança de brincar, bem como, o de aprender e refletir sobre os processos da leitura.

#### 4. OS MÉTODOS

Os métodos de ensino são as ações e formas das quais os professores irão trabalhar ou desenvolver os diversos conteúdos com a finalidade de atingirem os objetivos propostos dentro do trabalho docente no âmbito educacional. Compreende as estratégias e procedimentos adotados no ensino por professores e alunos. Os métodos se caracterizam por ações conscientes, planejadas e controladas, e visam atingir, além dos objetivos gerais e específicos propostos na educação.

Método vem do latim, *methodu* < grego. *méthodos*, que significa caminho para chegar a um fim. Assim, ao entender os métodos de ensino e de aprendizagem, entende-se que é o caminho ou trajeto que se usa para chegar a determinado objetivo proposto, no caso da educação escolar, seria o rumo para se chegar a aprendizagem do aluno de maneira mais eficaz.

Os métodos de ensino utilizados e aplicados pelo professor devem ser claros e que estimulem os alunos à atividade mental, melhor dizendo, o método de ensino deve fazer com que o aluno utilize suas habilidades para construir o conhecimento e não simplesmente "Aprender fazendo". Sendo assim, devem fazer com que os alunos, de fato tenham uma melhor compreensão e entendimento, devendo ser aplicados de maneira que deem conta de promover aos educandos a apropriação dos conhecimentos necessários naquele período de sua formação..

Os diversos métodos de ensino devem levar em conta os aspectos culturais, sociais e humanos do aluno, neste sentido essa postura implica em ouvir o aluno para ajudá-lo a construir confiança, para que ele possa entender o mundo por meio do conhecimento, sendo assim destacamos alguns métodos de ensino.

**Método Tradicionalista de Ensino:** Essa forma de ensinar em sala de aula é a mais disseminada no país, por serem considerados pelos educadores, mais fáceis e práticos de se trabalhar e aplicar. Consiste, basicamente, no ensino centrado na figura do professor, em uma relação vertical de exposição de conhecimentos e cobrança de conteúdo. Além das aulas expositivas, há provas, pressão por resultados mensuráveis (em vestibulares e no ENEM, por exemplo), bem como reprovações de alunos cujos desempenhos se mostraram insatisfatórios.

**Método Construtivista de Ensino:** o qual é baseado nas ideias de Jean Piaget. Ao contrário da metodologia mais tradicional, o método construtivista coloca o aluno no centro do processo de aprendizado, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem. Nesse caso, cada estudante tem seu próprio tempo de aprendizado e o trabalho em grupo é valorizado, o currículo é extremamente flexível, contando com a participação dos alunos inclusive em sua estruturação. Nas escolas construtivistas os estudantes são colocados em situações bem próximas da realidade. Esse método os estimulam a

pensar, questionar, argumentar, solucionar problemas propostos e chegar a conclusões por contra própria. Também há provas e reprovação nessas instituições.

Método Montessoriano: é baseada na filosofia da pesquisadora italiana Maria Montessori (1870-1952), Ele tem como objetivo garantir máxima autonomia ao aluno no processo de aprendizado. Na escola montessoriana, a criança deve buscar sua autoformação e construção e os adultos têm de ajudá-la nesse processo, favorecendo o desenvolvimento de indivíduos criativos, independentes, confiantes e com iniciativa. Nesse contexto, professores e pais se tornam meros facilitadores do conhecimento, proporcionando os meios pelos quais os alunos escolhem temas a serem estudados e interesses que devem ser pesquisados. As classes são mistas em relação à faixa etária, já que alunos de diferentes idades podem ter interesses de aprendizado semelhantes. É uma excelente metodologia de ensino para estimular a independência e a criatividade dos alunos, pois é agindo que o aluno adquire conhecimentos.

Apesar das diferenças entre esses métodos, o objetivo é sempre o mesmo: promover uma formação de qualidade, repassando conhecimentos sólidos e de maneira mais eficaz para os alunos. Na prática, percebemos que tanto a turma como a escola em que o professor desenvolve suas atividades não se tem um perfil completo de um desses tipos de métodos, mas percebe-se que um deles domina a maneira do Ensino e Aprendizagem e os outros tem suas características presentes na forma de trabalhar dos Professores e Escolas.

No entanto, existem diversos benefícios relacionados ao emprego de métodos variados de ensino. Conteúdos que exigem maior imaginação dos alunos podem ser melhor explorados por meio de uma metodologia construtivista, enquanto o método tradicional pode ser mais adequado para conhecimentos dogmáticos. Como podemos perceber, há um método de ensino adequado para cada tipo de situação, perfil discente e conteúdo a ser ministrado, mas o ideal é possamos não nos limitar em apenas um método, mas que possamos mesclar as características do mesmo.

Neste sentido se faz necessário compreender de que maneira a Literatura Infantil pode contribuir com o ensino de Leitura e Escrita e de que forma ela pode ajudar e desenvolver as habilidades e competências dos alunos no ensino de Língua

Portuguesa, ajudando para que o ensino seja de qualidade, repassando conhecimentos sólidos e de maneira mais eficaz para os alunos. Vejamos a seguir

## 5. A LITERATURA INFANTIL COMO ESTÍMULO NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Para construir uma educação de qualidade, onde homens e mulheres dominem e tenham gosto pela leitura e a escrita, fazendo uso constante de sua prática, se faz necessária entender as contribuições que a Literatura Infantil pode exercer neste processo de conhecimento. Freire (1996, p. 52), nos diz que: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria construção ou produção (...)”

Por isso devemos perceber que apenas transmitir o conhecimento de qualquer maneira não irá fazer com que as crianças gostem de ler ou muito menos escrever, uma vez que esta transmissão de conhecimento em muitas vezes é feita sem contexto, sem ludicidade e muito menos algo prazeroso.

Acredita-se que a Literatura Infantil entra em nossas vidas, bem antes mesmo de nascermos, quando nossas mães cantavam cantigas de ninar ou até mesmo contavam histórias para que a criança ainda dentro do útero da mãe, pudesse se acalmar ou até mesmo conversar com a mãe através dos movimentos, e este processo de fato vai evoluindo; quando nascemos estas práticas se tornam mais frequentes, pois são maneiras de fazer com que a criança tenha essa intimidade maior com a mãe e se sintam mais tranquilas e confiantes, pois são recursos muito utilizados pelas mães para fazerem as crianças dormirem e se acalmarem.

Quando as crianças, desde o ventre de sua mãe, tem este contato com a Literatura Infantil, e posteriormente ao nascimento este processo continua até a idade em que a criança entra na escola, percebemos que estas crianças quando entram na fase escolar tem um maior interesse em aprender a ler e escrever, pois muitas querem, por elas mesmas, ler e escrever suas pequenas historinhas, pois desde cedo tiveram este contato com a Literatura Infantil e a mesma proporcionou a essas crianças momentos prazerosos e importantes.

Desta forma relata Abramovich (2006, p. 16).

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da

bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia- numa tarde de chuva, ou domingo- ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz.

Como bem percebemos isso ocorre quando temos pessoas que nos ajudam neste processo, sejam elas nossos pais, ou até mesmo parentes, aí entra outra pessoa que é muito importante para este processo de formação e aquisição do conhecimento contínuo, que é o professor. O professor deve ser nesta nova fase da criança, um grande incentivador e mediador do conhecimento, ele irá ajuda-la a continuar sua formação, uma vez que ela já começa em suas casas. Ele deverá contribuir de maneira eficaz e significativa usando a Literatura como estímulo para o Ensino de Leitura e Escrita.

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura. (CASSIANO, p. 8, 2009)

Neste sentido começamos a compreender a importância da Literatura Infantil em nossa vida para que de fato possamos desenvolver nossas habilidades e ter competência na Leitura e Escrita; pois, é através dela que a criança é estimulada a entrar em contato com o mundo letrado, não só ampliando seu vocabulário e adquirindo conhecimento, mas principalmente exercitando seu imaginário.

Segundo Abramovich (2006, p. 18):

Para contar uma história - seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples harmônico da voz.

É importante desde cedo, para a criança, o contato com os livros, pois o livro é uma fonte valiosa que propiciará sua inserção ao universo infantil, através da fantasia e da imaginação, uma compreensão maior de si e do mundo a sua volta, para que ela seja capaz de interpretar diferentes situações e escolher caminhos com os quais se identifique.

Assim, ao ouvir uma narrativa oral a criança pode vivenciar um mundo imaginário viajando através das histórias, participando ativamente em cada cena como se fosse um dos personagens do livro. Deste modo, a literatura, devido seu

caráter lúdico e ficcional, rico em textos que recriam um mundo de fantasia têm esse poder.

Nessa perspectiva, o professor deve proporcionar as crianças, o acesso a diversos tipos de literaturas infantis, as quais terão um importante papel para o crescimento crítico, reflexivo e emotivo das mesmas, através dos estímulos que a Literatura irá proporcionar. No entanto, o educador precisa ter em mente que a motivação e a criatividade, serão imprescindíveis e por isso a importância do lúdico nessa fase para o bom desempenho na prática e do que se espera do aluno.

COELHO (2000, p.16)

a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição para a plena realidade do ser.

A escola é o lugar privilegiado onde se adquire o conhecimento, mas para que as crianças sintam-se impulsionadas a ler e escrever tendo como grande estímulo a Literatura Infantil faz-se necessário que a escola possa oferecer um ambiente de leitura e escrita nas mais diversas situações, para que assim se possa ter um melhor desenvolvimento cognitivo.

Por isso, provavelmente, o fato de poder ter o contato com o livro ouvir e manuseá-lo despertará na criança um envolvimento e um grande interesse, o qual contribuirá significativamente em sua construção enquanto sujeito leitor e escritor, bem como na descoberta e entendimento mais amplo da realidade em que está inserida. Dessa forma, os educadores devem ter a literatura infantil como um meio de socialização, um instrumento que auxilie a inserir as crianças no mundo letrado.

De acordo com Silva (2014, p.109),

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura.

O docente é o principal responsável pelo trabalho com a leitura em suas atividades diárias com a sala de aula e na busca da influência dos alunos com o

mundo da leitura. Para que desde cedo à criança possa levar hábitos de leitura e escrita para toda a sua vida, deve ser iniciado desde a sua infância.

A reflexão sobre o ensino e estímulo da leitura e da escrita em ambiente escolar é de extrema importância. A leitura tem o intuito de levar a criança a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo à leitura começa como já foi abordado desde muito cedo na infância, onde a criança começa a perceber o mundo da imaginação e descobertas. O indivíduo que não busca por compreender a escrita, se fecha e se torna prisioneiro em si. Entretanto, a leitura é libertadora, a partir do momento que a mesma passa a ser realizada de maneira lúdica e reflexiva.

Mas segundo Faria (2004) em seu livro “Como usar a literatura infantil em sala”, existem poucas iniciativas de trabalho com a literatura infantil e também a falta de pesquisa de caráter didático para utilização da literatura infantil em sala de aula, que muitas vezes é utilizada como uma mera abordagem pedagógica, quando poderia ser um valioso recurso para o estímulo à leitura escrita de maneira prazerosa.

Quando trabalhamos de forma eficiente e eficaz a Literatura Infantil, como estímulo para o ensino de Leitura e Escrita acabamos criando nas crianças o hábito pela leitura e interesse pela escrita. O hábito de leitura estimula a capacidade criadora, multiplica o vocabulário, simplifica a compreensão do que se lê, facilita a escrita, melhora a comunicação, amplia o conhecimento, acrescenta o senso crítico e ajuda na vida profissional. O contato com a leitura deve começar desde a tenra idade quando as crianças estão mais flexíveis com a curiosidade aguçada

Assim como a escrita, a leitura requer um contínuo exercício, pois somos produtos de vivências e interações com o meio e contexto social no qual estamos inseridos. Sendo assim é importante sempre estimular as crianças para que tenham gosto, se apropriem e tenham prazer em ler e escrever, mas isso só será possível quando elas tiverem isso como algo importante e significativo para suas vidas, aí sim elas irão buscar se apropriar dessas habilidades e ter competência das mesmas, tudo isso só será possível quando elas perceberem e entenderem a importância e a contribuição disso para o seu dia a dia. É extremamente necessário pensar na

Literatura Infantil como recurso necessário e estimulador para que este processo ocorra de fato.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou uma grande reflexão sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança, tanto no aspecto cognitivo, emocional e social.

Ao longo deste trabalho foi discutida a importância da Literatura Infantil como estímulo para o hábito de ler e escrever, através do seu uso frequente no cotidiano escolar. Buscou-se falar da importância da mesma dentro do processo de Ensino-Aprendizagem, e da sua importância para que o ensino de Leitura e Escrita possa ser aprendido de maneira prazerosa e gostosa, possibilitando que as crianças entrem em contato com o universo de sonhos, magia e o fantástico que os textos infanto-juvenis lhes proporcionam.

Abordou-se também neste estudo as Linguagens Oral e Escrita, bem como da Leitura, e das suas importâncias dentro dos processos de melhor compreensão e entendimento dos conhecimentos, como também das práticas utilizadas para melhor adquirir competência e habilidades no âmbito educacional. Abordou-se também os métodos utilizados em sala de aula, as contribuições e importância de cada um deles.

Este presente trabalho buscou proporcionar uma reflexão sobre a contribuição e estímulo que as histórias Infantis têm dentro do processo de compreensão e aquisição de Leitura e Escrita, e da sua grande tarefa de ajudar a desenvolver essas capacidades e competências. Buscou-se assim, de maneira geral, investigar as contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento da leitura e escrita e ressaltar a importância do trabalho com as histórias infantis como estímulo para ampliar e desenvolver na criança o interesse pela leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao analisarmos este trabalho percebemos que ele não abrange todo o tema, mas nos ajuda a refletir de que maneira está vem ocorrendo a prática de leitura no ambiente escolar, de maneira especial com as histórias infantis; a importância que esta prática tem na vida da criança e do desenvolvimento de suas habilidades e

competências, como também contribui com orientações e práticas para o estímulo da Leitura e Escrita no ambiente escolar, tendo como base a Literatura Infantil.

Buscou-se refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores para desenvolver a linguagem oral e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, mas devido ao calendário apertado das escolas não houve a possibilidade de concretizar este objetivo, mas buscamos com este trabalho refletir sobre as Linguagens Oral e Escrita e da sua importância dentro do processo de Ensino e Aprendizagem.

Ao averiguar este trabalho de conclusão de curso, compreendemos a grande importância da Literatura Infantil com ênfase nas histórias infantis, que quando utilizadas de maneira adequada é uma ferramenta de grande valor para o ensino de Leitura e Escrita através dos estímulos que ela proporciona nas crianças, e faz com que elas tenham gosto e prazer em aprender a Ler e Escrever, tornando assim o conhecimento mais interessante e lúdico.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009. p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teoria, Análise Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: contexto: 2004. (Série Coleção como usar na sala de aula).
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KATO, M.A.; MOREIRA, N. e TARALLO, F. **Estudos em alfabetização**. Campinas, Edusf/Pontes, 1997.
- LAJOLO, Marisa. **Ana Maria Machado: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios**. São Paulo: Abril educação, 1983.
- MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio – histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SILVA, Maria da Conceição da. **A Literatura e o Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. Maria da Conceição da Silva; Ed. Clube de Autores, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. 10ª ed. São Paulo: Editora Global, 1998.